



**Capítulo**

**2**

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE  
MORTES POR ABORTO ESPON-  
TÂNEO DURANTE O PERÍODO  
DE 2018 Á 2021**



# ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE MORTES POR ABORTO ESPONTÂNEO DURANTE O PERÍODO DE 2018 Á 2021

## ANALYSIS OF THE INCIDENCE OF DEATHS DUE TO SPONTANEOUS ABORTION DURING THE PERIOD FROM 2018 TO 2021

Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>1</sup>

Claudia Aparecida Godoy Rocha<sup>2</sup>

Alessandro Martins Ribeiro<sup>3</sup>

Natália Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

João Vitor Nascimento Silva<sup>5</sup>

Regiane Cristina Silva Rego<sup>6</sup>

Valéria Maria da Silva Lima<sup>7</sup>

**Resumo:** Introdução: As implicações do aborto espontâneo, refletem diretamente na saúde da mulher. As complicações podem variar, desde hemorragias intensas, infecções e até mesmo sepse. Evidências apontam que elevados números de mulheres morrem anualmente devido às complicações do aborto. Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em investigar as principais informações referentes à incidência dos casos notificados de mortes causadas pelo aborto. Objetivo: Apresentar a incidência de mortes por aborto espontâneo

---

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria

2 Preceptora de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

3 Mestrando pelo Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) campus Diamantina/MG

4 Enfermeira

5 Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal

6 Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

7 Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio



durante o período de 2018 á 2021. Metodologia: Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem os dados epidemiológicos acerca da incidência de mortes por aborto espontâneo durante o período de 2018 á 2021. A realização da coleta de dados ocorreu no ano de 2023, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados recolhidos se concentram entre maio e junho de 2023, referente a todos os estados do país. Resultados e discussões: As evidências apresentadas na tabela, mediante o levantamento de dados, constata que o ano de 2018, caracteriza-se entre o período que possuiu maior índice de notificações por óbitos. Aliado a isso, dentre estas notificações, a região nordeste destaca-se entre as que mais apresentaram notificações de óbitos de mulheres em idade fértil no ano de 2018. De 2019 para 2021, observa-se uma redução significativa nesta incidência, ficando a região sudeste em 2º colocação das regiões com maior incidência de notificação. Conclusão: A pesquisa deste artigo, esteve voltada para a coleta de dados epidemiológicos sobre a incidência de mortes por aborto espontâneo durante o período de 2018 á 2021. O percurso desta pesquisa, identificou um declínio significativo no índice de óbitos notificados nos últimos 3 anos Contudo, constata-se que esta questão, ainda é um problema de saúde pública e mais intervenções devem ser realizadas para minimizar tal incidência.

**Palavras-Chaves:** Aborto; Óbitos; Saúde Pública.

**Abstract:** Introduction: The implications of miscarriage directly reflect on women's health. Complications can range from heavy bleeding, infections, and even sepsis. Evidences indicate that high numbers of women die annually due to complications of abortion. Therefore, this research is justified by its academic, scientific and social relevance, based on investigating the main information regarding the incidence of reported cases of deaths caused by abortion. Objective: To present the incidence of deaths due to spontaneous abortion during the period from 2018 to 2021. Methodo-



logy: This study was carried out through a cross-sectional analysis, whose purpose was to collect and interpret data that cover epidemiological data on the incidence of deaths due to spontaneous abortion. spontaneous abortion during the period from 2018 to 2021. The data collection took place in the year 2023, using the Notifiable Diseases Information System - SINAN and the Unified Health System Database - DATASUS, where the data collected are concentrated between May and June 2023, referring to all states in the country. Results and discussions: The evidence presented in the table, through the data collection, finds that the year 2018 is characterized among the period that had the highest rate of death notifications. Allied to this, among these notifications, the Northeast region stands out among those with the most notifications of deaths of women of childbearing age in 2018. From 2019 to 2021, there is a significant reduction in this incidence, with the Southeast region remaining in 2nd place in the regions with the highest incidence of notification. Conclusion: The research for this article was focused on collecting epidemiological data on the incidence of deaths from spontaneous abortion during the period from 2018 to 2021. The course of this research identified a significant decline in the rate of deaths reported in the last 3 years. , it appears that this issue is still a public health problem and more interventions must be carried out to minimize such incidence.

**Keywords:** Abortion; Deaths; Public health.

## **INTRODUÇÃO**

O aborto espontâneo, geralmente acontece antes de 20 semanas pode causar várias complicações para a mulher, incluindo sofrimento físico e emocional. A causa mais comum de aborto espontâneo, geralmente ocorre porque o feto teve algum problema de desenvolvimento. Os sintomas incluem sangramento ou corrimento vaginal e dor abdominal ou nas costas (BOTIGLIERI et al., 2022).

O aborto espontâneo ocorre em 10% das gestações. Contudo, alguns casos não são detecta-



dos porque ocorrem antes que as mulheres saibam que estão grávidas. As gestações de alto risco têm maior probabilidade de resultar em aborto espontâneo, especialmente em mulheres que não recebem cuidados médicos adequados (LEITE et al., 2023).

Um aborto espontâneo geralmente é precedido por sangue vermelho brilhante, manchas escuras ou sangramento mais abundante. O útero se contrai e causa espasmos. No entanto, 20% das mulheres grávidas apresentam pelo menos um sangramento durante as primeiras 20 semanas de gravidez. Cerca de metade desses episódios levam ao aborto espontâneo (GONÇALVES et al., 2022).

A maioria (50%) dos abortos espontâneos se deve a anormalidades cromossômicas, sendo a trissomia do cromossomo 16 a mais comum. Além disso, hábitos pouco saudáveis em mulheres grávidas podem aumentar o risco de aborto espontâneo no início da gravidez. O consumo de álcool, tabagismo e uso de drogas são conhecidos por aumentar o risco de perda. Além disso, o uso indiscriminado de analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides e aspirina na pré-gravidez estão incluídos na lista de fatores de risco. O mesmo vale para overdose de cafeína (COSTA, 2022).

Nesse desfecho, as implicações do aborto espontâneo, refletem diretamente na saúde da mulher. As complicações podem variar, desde hemorragias intensas, infecções e até mesmo sepse. Evidências apontam que elevados números de mulheres morrem anualmente devido às complicações do aborto (NONATO et al., 2022).

Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em investigar as principais informações referentes à incidência dos casos notificados de mortes causadas pelo aborto.

### **OBJETIVO**

Apresentar a incidência de mortes por aborto espontâneo durante o período de 2018 á 2021.



## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem os dados epidemiológicos acerca da incidência de mortes por aborto espontâneo durante o período de 2018 á 2021. Este tipo de estudo permite o levantamento e análise dos dados e permite aos pesquisadores o contato direto com a população por meio da coleta de dados qualitativos de uma determinada região e um determinado período (Bordalo, 2006).

A realização da coleta de dados ocorreu no ano de 2023, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados recolhidos se concentram entre maio e junho de 2023, referente a todos os estados do país.

Os critérios de elegibilidade definidos incluíram dados entre o recorte temporal de 2018 á 2021, e artigos encontrados na literatura que apresentassem evidências científicas acerca do tema em questão. Já os critérios de exclusão definidos referem-se a dados que não tratassem das notificações de óbitos por abortos espontâneos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante o levantamento de dados, no sistema de notificação, foram evidenciados as principais informações da coleta de dados para a presente discussão. As informações coletadas, foram organizadas em tabelas para melhor compreensão. Assim, foram avaliados informações referentes à categoria de aborto espontâneo, sendo subdividido em óbitos por mulheres em idade fértil e óbitos maternos entre os períodos de 2018 e 2022.



**Tabela 1: Óbitos de mulheres idade fértil por Ano segundo Região (2018-2021)**

Região	2018	2019	2020	2021	Total
<b>TOTAL</b>	24	10	14	15	63
<b>Região Norte</b>	3	1	-	2	6
<b>Região Nordeste</b>	8	3	5	3	19
<b>Região Sudeste</b>	7	4	6	6	23
<b>Região Sul</b>	1	2	1	2	6
<b>Região Centro-Oeste</b>	5	-	2	2	9

**Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2021)**

A tabela 1 apresenta informações referentes à notificação de óbitos de mulheres em idade fértil, por anos segundo região. As evidências apresentadas na tabela, mediante o levantamento de dados, constata que o ano de 2018, caracteriza-se entre o período que possuiu maior índice de notificações por óbitos.

Aliado a isso, dentre estas notificações, a região nordeste destaca-se entre as que mais apresentaram notificações de óbitos de mulheres em idade fértil no ano de 2018. De 2019 para 2021, observa-se uma redução significativa nesta incidência, ficando a região sudeste em 2º colocação das regiões com maior incidência de notificação.

A tabela 2, apresenta informações voltadas para a incidência de mortes maternas de acordo com a faixa etária segundo região.



**Tabela 2: Óbitos de mulheres idade fértil por Ano, segundo Faixa Etária (2018-2021)**

Faixa Etária	2018	2019	2020	2021	Total
<b>TOTAL</b>	24	10	14	15	63
<b>15 a 19 anos</b>	6	1	-	1	8
<b>20 a 29 anos</b>	7	3	6	8	24
<b>30 a 39 anos</b>	7	4	8	6	25
<b>40 a 49 anos</b>	4	2	-	-	6

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2022).

Os resultados da tabela 2, evidenciam que a maior incidência de óbitos por aborto espontâneo, ocorreram entre a faixa etária de 20 a 39 anos. Assim, repete-se que o ano que ocorreu mais mortes foi em 2018.

A tabela 3, apresenta incidências acerca dos óbitos maternos por ano, segundo local de ocorrência. Foi selecionada esta variável, com o intuito de identificar o serviço de onde surge a ocorrência dos óbitos.

**Tabela 3: Óbitos maternos por Ano, segundo Local ocorrência (2018-2021)**

Local ocorrência	2018	2019	2020	2021	Total
<b>TOTAL</b>	24	10	14	15	63
<b>Hospital</b>	24	10	10	13	57
<b>Outro estabelecimento de saúde</b>	-	-	2	1	3
<b>Domicílio</b>	-	-	2	1	3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2022)



As evidências da tabela 3, constataam que o maior índice de ocorrência por mortes de aborto espontâneo, ocorreram em hospitais, ficando poucas notificações em outros serviços ou em domicílios. Assim, os resultados desta pesquisa constata, que as mortes por aborto, ainda são um problema de saúde pública, pois, mesmo com o declínio anual, ainda são alarmantes as taxas evidências.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa deste artigo, esteve voltada para a coleta de dados epidemiológicos sobre a incidência de mortes por aborto espontâneo durante o período de 2018 á 2021. O percurso desta pesquisa, identificou um declínio significativo no índice de óbitos notificados nos últimos 3 anos Contudo, constata-se que esta questão, ainda é um problema de saúde pública e mais intervenções devem ser realizadas para minimizar tal incidência.

## **REFERÊNCIAS**

BRAZ, Roberta Fernandes et al. Aborto espontâneo: uma análise em relação à prevalência no norte de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e5416-e5416, 2020.

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. Mortalidade por aborto no Brasil: Perfil e evolução de 2000 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e49910716866-e49910716866, 2021.

BERNSTEIN, Christofer Adiel et al. Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo: uma revisão narrativa. *Promoção e proteção da saúde da mulher ATM* 2024/2. p. 135-150, 2022.



BOTIGLIERI, Thaina Ruana Alves; EVANGELISTA, Fernanda Ferreira. Perfil demográfico e prevalência de aborto espontâneo nas macrorregiões de saúde do estado do Paraná. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e320111234492-e320111234492, 2022.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, v. 20, n. 4, p. 5, 2006.

CARDOSO, Bruno Baptista; VIEIRA, Fernanda Morena dos Santos Barbeiro; SARACENI, Valeria. Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. suppl 1, p. e00188718, 2020.

COSTA, Bárbara Élen Reis da. O efeito do aborto na saúde mental das mulheres. *Repositório UNILAB*. 2022.

GONÇALVES, Bruna Isabelly Vaz; BARBOSA, Aline Maria da Silva Costa; SIMÕES, Ivandira Anselmo Ribeiro. Vivência da religiosidade após aborto espontâneo. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 4, p. 430-441, 2022.

LEITE, Loline Pôrto et al. Aborto espontâneo: percepções e sentimentos das mulheres. *E-Acadêmica*, v. 4, n. 1, p. e0641409-e0641409, 2023.

MELO, Karine Costa et al. Mortalidade materna: perfil dos óbitos maternos ocorridos no estado do Maranhão no período de 2010 a 2019. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 2010-2026, 2023.



MENEZES, Greice et al. Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.

NONATO, Amanda Leles et al. Repercussões do aborto induzido e espontâneo na saúde física e mental da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 10, p. e11128-e11128, 2022.

SANTOS, Bárbara Aparecida Costa et al. Análise das particularidades do aborto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 9759-9767, 2023.

ULIANA, Máira Dutra et al. Internações por aborto no Brasil, 2008-2018: estudo ecológico de série temporal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022.

